

RELEASE DE RESULTADOS 2025



SUMÁRIO

Perfil Corporativo	4
Mensagem da Administração	5
Combinação de Negócios com a Orizon Valorização de Resíduos	6
Norma Contábil ICPC-01.....	7
Principais Resultados do Período	8
Performance Operacional	9
Performance Financeira.....	11
1.1 Vital Consolidado	11
1.2 Segmento de Gestão Integrada	15
1.3 Segmento de Destinação Final.....	16
1.4 Segmento de Coleta.....	17
Valorização Energética de Resíduos.....	18
Investimentos.....	19
Endividamento.....	19
ESG, Integridade e Segurança do Trabalho.....	20
Apêndices.....	21

TABELAS

Tabela 1: Principais Resultados Operacionais e Financeiros do Período	8
Tabela 2: Quadro-Resumo dos Ativos da Vital	9
Tabela 3: Volumes de Resíduos Destinados, Biogás e Créditos de Carbono nos Aterros Vital	9
Tabela 4: Gate-fee dos Aterros no Segmento de Destinação Final.....	10
Tabela 5: Volumes de Coleta.....	10
Tabela 6: Demonstrativo de Resultados – Vital.....	11
Tabela 7: Resumo dos Ajustes no DRE 2025	12
Tabela 8: Lucro e Margem Bruta Consolidado e por Segmento Ajustados.....	13
Tabela 9: Composição do EBITDA Ajustado.....	14
Tabela 10: Composição do Lucro Líquido Ajustado.....	14
Tabela 11: Tarifa Fixa dos Contratos de Concessão de Gestão Integrada	15
Tabela 12: Resultado do Segmento de Gestão Integrada.....	15
Tabela 13: Resultado do Segmento de Destinação Final	16
Tabela 14: Resultado do Segmento de Coleta	17
Tabela 15: Projetos Contratados de Biometano	18
Tabela 16: Investimentos.....	19
Tabela 17: Endividamento e Alavancagem.....	19
Tabela 18: Breakdown da Dívida Bruta e Amortização	20
Tabela 19: Resultado Bruto por Segmento Ajustado e na Participação Vital	21
Tabela 20: Balanço Patrimonial Consolidado – Vital	22
Tabela 21: Fluxo de Caixa Consolidado – Vital.....	23

IMAGENS

Imagem 1: Central de Tratamento Leste – Ecourbis (SP)	15
Imagem 2: Operação de Coleta – Ecourbis (SP)	15
Imagem 3: Central de Tratamento de Resíduos – Baru (GO).....	16
Imagem 4: Central de Tratamento de Resíduos – Macaúbas (MG).....	16
Imagem 5: Operação de Coleta e Limpeza – Recife (PE).....	17
Imagem 6: Operação de Coleta – Vitória (ES)	17
Imagem 7: Sabará – Planta de Biometano (Macaúbas – MG).....	18
Imagem 8: Metagás – Planta de Biometano (Ecourbis – SP)	18

PERFIL CORPORATIVO

O Grupo Vital atua no setor de resíduos sólidos desde 1998, operando contratos ao longo de toda a cadeia de valor do setor, que incluem concessões de gestão integrada de serviços urbanos, operações de destinação final em aterros sanitários e contratos dedicados de coleta. Atualmente, conta com 17 ativos operacionais, sendo 8 contratos de Concessão de Gestão Integrada, 6 operações dedicadas de destinação final (sendo uma não operacional localizada em Ribeirão das Neves, MG), 3 contratos de coleta isolada e 1 planta de biometano, além de um *pipeline* robusto de novas plantas para valorização do biogás, e de projetos *greenfields* de aterros sanitários. Abaixo, apresentamos um detalhamento dos segmentos de atuação do Grupo Vital:

- **Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (86,5% do Lucro Bruto de 2025):** contratos de concessão de longo-prazo, que abrangem coleta, destinação final, e demais serviços de limpeza pública, com metas de investimentos e medição da qualidade do serviço prestado. O modelo de remuneração é baseado em uma contraprestação mensal fixa, atualizada por uma cesta de índices de inflação de preços e mão-de-obra, sem distinção de linhas de receita entre serviços – portanto, variações módicas de volume não impactam o faturamento, com uma matriz de riscos definida em cada contrato para ponderar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão. Abaixo, os ativos nesse segmento:
 1. **Ecourbis (São Paulo):** destinação em aterro próprio;
 2. **Ipatinga (Minas Gerais):** destinação em aterro próprio;
 3. **Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro):** destinação em aterro próprio;
 4. **Nova Friburgo – EBMA (Rio de Janeiro):** destinação em aterro próprio;
 5. **Econit (Rio de Janeiro):** destinação de resíduos de construção civil (RCC) em aterro próprio (Niterói) e de resíduos sólidos urbanos (RSU) em aterro terceirizado (Ecoparque São Gonçalo);
 6. **Angra dos Reis (Rio de Janeiro):** destinação em aterro terceirizado (CTR Costa Verde em Angra dos Reis);
 7. **Foz do Iguaçu (Paraná):** destinação em aterro próprio;
 8. **São Luís (Maranhão):** destinação em aterro terceirizado (Aterro Titara).

- **Destinação Final (8,9% do Lucro Bruto de 2025):** operação de Centrais de Tratamento de Resíduos (CTR's) com recebimento diário de resíduos sólidos em uma combinação de contratos de concessão de longo-prazo e contratos de curto-prazo (em sua maioria clientes públicos), com alto grau de recorrência e resiliência na geração de volumes. O modelo de remuneração é baseado em uma tarifa, denominada *gate-fee*, medida em reais por tonelada de resíduo recebido nas CTR's (R\$/ton), geralmente atualizada por inflação. Abaixo, os ativos nesse segmento:
 1. **Macaúbas (Minas Gerais):** contrato de concessão com a Prefeitura de Belo Horizonte;
 2. **Juiz de Fora (Minas Gerais):** contrato de concessão com a Prefeitura de Juiz de Fora, além de outras cidades;
 3. **Titara (Maranhão):** ~66% dos resíduos recebidos da concessão de São Luís, além de outras cidades;
 4. **Juparanã (Espírito Santo):** ativo privado (sem concessão) em fase de *ramp-up*;
 5. **Baru (Goiás):** ativo em *ramp-up* com potencial de mais do que duplicar o volume atual (não vinculado a contrato de concessão);
 6. **CMTR – Ribeirão das Neves (Minas Gerais):** CTR próprio não operacional.

- **Coleta (4,6% do Lucro Bruto de 2025):** contratos de 5 a 10 anos de operação de coleta, podendo embarcar outros serviços, como varrição, coleta seletiva e demais serviços de limpeza pública. O modelo de remuneração é definido por preços unitários de acordo com os serviços prestados, atualizados por inflação de preços e mão-de-obra, sendo pagos mensalmente ao operador. Seguem as operações que estão nessa modalidade:
 1. **Recife (Pernambuco) – 496 mil ton em 2025:** maior contrato do segmento, destina os resíduos no Ecoparque Jaboatão dos Guararapes;
 2. **Vitória (Espírito Santo) – 117 mil ton em 2025:** destina o resíduo no aterro da Marca Ambiental em Cariacica;
 3. **Serra (Espírito Santo) – 156 mil ton estimadas:** novo contrato iniciado ao final de 2025. Destina o resíduo no aterro da Marca Ambiental em Cariacica.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2025, o Grupo Vital consolidou um ano de avanços relevantes em sua trajetória de crescimento e fortalecimento operacional, marcado pela expansão de suas operações, pela robustez dos resultados financeiros e por movimentos estratégicos que reforçam o posicionamento da Companhia como uma das principais plataformas de gestão integrada de resíduos e valorização ambiental do país.

O ano marcou o primeiro período completo com os efeitos do reequilíbrio contratual da Ecurbis, efetivado em junho de 2024, que resultou na atualização das tarifas e na extensão da duração do contrato até 2044. Essa recomposição reforçou a previsibilidade e a sustentabilidade econômica da concessão, garantindo um fluxo de caixa importante para a Vital, que detém o seu controle com participação de 63,25%.

No campo operacional, a Vital manteve elevados níveis de eficiência e escala em suas atividades. Ao longo do ano, foram destinadas **5,5 milhões de toneladas de resíduos em 12 aterros sanitários**, além da **coleta de mais de 3,4 milhões de toneladas**. A Companhia também avançou em suas iniciativas de valorização energética e ambiental, com **geração média mensal superior a 26 mil Nm³/h de biogás e mais de 1,4 milhão de créditos de carbono gerados e emitidos em plataformas certificadoras no ano de 2025**.

Esse desempenho operacional se refletiu diretamente nos resultados financeiros. Em 2025, considerando a participação em cada ativo, o Grupo Vital registrou **Receita Líquida de R\$ 1,6 bilhão, EBITDA de R\$ 520 milhões e Lucro Líquido de R\$ 327 milhões¹**, mantendo uma estrutura de capital equilibrada, com **uma posição de dívida líquida de R\$ 26 milhões**.

Ao longo do ano, também avançamos na ampliação e renovação de nosso portfólio de contratos de longo prazo. Destaca-se a **conquista de um novo contrato de concessão de gestão integrada em Nova Friburgo (EBMA)**, que passa a vigorar até dezembro de 2056, com uma contraprestação mais alta em comparação ao contrato anterior e alinhada às novas metas contratuais. Além disso, ao final de 2025, a Vital, por meio do Consórcio Serra Mais Linda, foi **vencedora da licitação para os serviços de coleta no município de Serra, no Espírito Santo**, incorporando um novo contrato com volume estimado de **~156 mil toneladas por ano**, reforçando nossa presença no estado e ampliando nossa base operacional. Ainda, mantendo o foco nos ativos *core* de coleta e destinação final de resíduos não-perigosos, a **Companhia vendeu a sua participação na investida Ecovital, de incineração e resíduos**.

Outro marco relevante do ano foi o anúncio da **combinação de negócios entre a Vital e a Orizon Valorização de Resíduos S.A. (“Orizon”)**, por meio da incorporação de uma companhia (NewCo) que deterá a totalidade da participação acionária na Vital, Orbis Ambiental S.A. (“Orbis”) e GBio Energia S.A. (“GBio”) pela Orizon. A operação cria uma das maiores plataformas de gestão de resíduos da América Latina, combinando ativos complementares e ampliando a escala operacional do grupo. A transação reúne a *expertise* da Vital em **gestão integrada e coleta de resíduos** com a forte presença da Orizon em **destinação final e valorização energética**, criando uma plataforma com **receita anual próxima a R\$ 3 bilhões e EBITDA de aproximadamente R\$ 1 bilhão**, considerando a participação nos respectivos ativos, além de ampliar significativamente o potencial de desenvolvimento de projetos de biometano, créditos de carbono e outras soluções de transição energética.

Seguimos confiantes nas perspectivas de crescimento do setor de gestão de resíduos no Brasil, impulsionado pela necessidade crescente de soluções ambientalmente adequadas, pela expansão de concessões de gestão integrada e pelo avanço das agendas de descarbonização e valorização energética dos resíduos. A Vital continuará focada na excelência operacional, na disciplina financeira e na geração de valor sustentável para seus acionistas, clientes, colaboradores e para a sociedade.

A Administração agradece a seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pela confiança depositada. De forma especial, expressa seu reconhecimento e agradecimento aos seus mais de 10 mil colaboradores, pelo comprometimento e contribuição na busca constante da qualidade e confiabilidade na prestação dos nossos serviços. Todas as conquistas alcançadas durante o ano de 2025 só foram possíveis pelo incansável trabalho em equipe de todo o time da Companhia.

Antonio Carlos Salmeron
CEO

Ricardo Motta de Farias
CFO e DRI

¹Os valores de Receita Líquida, EBITDA e Lucro Líquido foram ajustados pelos efeitos da norma contábil ICPC-01, explicados neste material.

COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS COM A ORIZON VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

Em 17 de dezembro de 2025, a Vital divulgou Fato Relevante informando a celebração de Acordo de Associação com a Orizon, a GBio e a Orbis, estabelecendo os termos e condições para a combinação de seus negócios. A operação prevê a implementação de uma reorganização societária por meio da qual as participações nas sociedades do Grupo Vital serão conferidas ao capital de uma nova sociedade, que posteriormente será incorporada pela Orizon, resultando na admissão do atual acionista controlador da Vital como acionistas da Orizon e na consolidação dos ativos e operações da Vital, da Orbis e da GBio sob a estrutura societária da Orizon.

A combinação de negócios tem como racional estratégico a integração de plataformas operacionais complementares no setor de gestão e valorização de resíduos no Brasil, com potencial para ampliar a capacidade de destinação final e a escala operacional do grupo combinado. A operação também busca capturar sinergias operacionais e ganhos de eficiência, racionalizar estruturas administrativas e fortalecer a posição competitiva da plataforma integrada. Adicionalmente, a combinação deverá ampliar a capacidade de investimento e acelerar o desenvolvimento de projetos de valorização energética de resíduos, incluindo iniciativas relacionadas à produção de biogás e biometano, bem como apoiar a execução de estratégias de crescimento orgânico e oportunidades de consolidação no setor.

Como parte da transação, serão emitidas 41.197.230 ações ordinárias da Orizon e 5.646.849 bônus de subscrição ao acionista controlador da Vital (em termos exatamente iguais aqueles emitidos pela Orizon em sua última oferta pública de ações), que passarão a deter aproximadamente 30% do capital social total da Orizon após a conclusão da operação.

No âmbito da governança corporativa da companhia combinada, será celebrado acordo de acionistas entre os acionistas de referência da Orizon e o controlador da Vital.

A conclusão da operação permanece sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais para transações dessa natureza, incluindo aprovações societárias e regulatórias aplicáveis, como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Mais detalhes estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Vital Engenharia Ambiental (<https://www.vitalambiental.com.br/investidores/>).

NORMA CONTÁBIL ICPC-01

Os contratos de concessão da Ecourbis, São Luís, Econit e Foz do Iguaçu estão sujeitos à **Interpretação Técnica ICPC 01 (R1)**, equivalente à interpretação internacional **IFRIC-12**, aplicável a contratos de concessão que preveem obrigações de investimento em infraestrutura.

Essa norma estabelece que, em contratos nos quais o operador é responsável pela implantação ou ampliação de ativos de infraestrutura que serão revertidos ao poder concedente, tais investimentos devem ser tratados contabilmente como serviços de construção prestados ao poder concedente.

De acordo com essa norma, a receita relacionada à implantação ou ampliação da infraestrutura concedida é reconhecida com base na evolução das obras e investimentos realizados, por meio do registro de receita de construção, e não de acordo com a contraprestação contratual faturada mensalmente.

Como consequência, parte da receita operacional faturada pode ser reclassificada no resultado contábil compondo a conta de adiantamento de clientes, sendo substituída pelo reconhecimento da receita de construção ao longo da execução dos investimentos.

Adicionalmente, os investimentos vinculados a esses contratos, que economicamente possuem natureza de capex, são reconhecidos contabilmente como custos de construção no resultado, em contrapartida à respectiva receita de construção, em vez de serem registrados diretamente como imobilizado sujeito à depreciação.

Os efeitos mencionados são meramente contábeis, sem impactos na geração de caixa, e, portanto, não refletem a realidade de operação da Companhia. Por conta disso, neste relatório apresentamos métricas financeiras ajustadas pelos efeitos do ICPC-01, de forma a aproximar a análise do desempenho econômico e operacional dos contratos. Todas as movimentações e resultados gerenciais estão detalhados na [Seção Performance Financeira](#).

PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERÍODO

O Grupo Vital reportou mais um resultado consistente em 2025, como consequência do nível de maturidade dos contratos de gestão integrada, da evolução operacional dos ativos de destinação final e dos efeitos de reajustes e do reequilíbrio contratual de Ecourbis que impactou o resultado de 2025 em sua totalidade.

- O volume total de destinação final atingiu 5,5 milhões de toneladas, enquanto o volume de coleta foi de 3,4 milhões de toneladas no ano de 2025.** A captação de biogás manteve-se estável em 26 mil Nm³/h na média mensal;
- Receita Líquida de R\$ 1,6 bilhão, EBITDA de R\$ 520 milhões e Lucro Líquido de R\$ 327 milhões**, ajustados por efeitos não-caixa, não-recorrentes e pela participação nos ativos;
- Estrutura de capital confortável, encerrando o ano de 2025 com **posição de dívida líquida de R\$ 26,4 milhões**, considerando participação nos ativos, com espaço no balanço para os investimentos na valorização de resíduos e atendimentos de metas contratuais;
- Novo Contrato de Concessão de EBMA** assinado em dezembro de 2025, com mais 30 anos de prazo;
- Assinatura no final de 2025 de novo Contrato de Coleta, via Consórcio Serra Mais Linda, em Serra, no Espírito Santo**, adicionando mais ~156 mil ton ao ano a partir de jan/26.

Tabela 1: Principais Resultados Operacionais e Financeiros do Período

Destaques do Período	#	Consolidado			Participação		
		2025	2024	Δ	2025	2024	Δ
Destaques Operacionais							
Volume de Resíduos Tratados	mil ton	5.466,1	5.409,0	1,1%	4.341,1	4.304,2	0,9%
Volume de Resíduos Coletados	mil ton	3.440,1	3.391,6	1,4%	2.459,7	2.423,9	1,5%
Biogás Captado (Média Mensal)	Nm ³ /h	26.051,3	26.087,0	-0,1%	19.496,2	19.826,9	-1,7%
Crédito de Carbono Gerado	mil tCO ₂ e	1.419,2	1.454,9	-2,5%	1.043,8	1.088,9	-4,1%
Destaques Financeiros¹							
Receita Líquida Ajustada	R\$ milhões	2.354,8	2.132,3	10,4%	1.623,9	1.497,8	8,4%
Gestão Integrada	R\$ milhões	1.911,7	1.696,9	12,7%	1.215,3	1.093,5	11,1%
Destinação Final	R\$ milhões	223,4	209,7	6,6%	188,9	178,6	5,8%
Coleta	R\$ milhões	219,7	225,7	-2,7%	219,7	225,7	-2,7%
Lucro Bruto Ajustado	R\$ milhões	881,2	733,6	20,1%	613,3	531,3	15,4%
Margem Bruta Adj.	%	37,4%	34,4%	3,0 p.p.	37,8%	35,5%	2,3 p.p.
EBITDA Ajustado	R\$ milhões	747,1	-	-	520,2	-	-
Margem EBITDA Adj.	%	31,7%	-	-	32,0%	-	-
Lucro Líquido Ajustado	R\$ milhões	326,7	-	-	326,7	-	-
Dívida Líquida	R\$ milhões	(133,5)	(195,0)	-31,5%	26,4	(91,4)	n.a.
Dív. Líq. / EBITDA Adj.	x	-0,1x	-0,3x	0,2x	0,1x	-0,2x	0,3x

¹Os Indicadores Financeiros foram ajustados pelos efeitos não-caixa da norma contábil ICPC-01, e por efeitos pontuais não-recorrentes. A abertura de todos os ajustes encontra-se na [Seção Performance Financeira](#).

PERFORMANCE OPERACIONAL

Nessa seção, apresentaremos mais detalhes sobre os ativos da Vital, destacando a performance operacional. Para isso, separamos em volumes de destinação final por Central de Tratamento, com geração de biogás e créditos de carbono de forma consolidada, e volumes de coleta por operação.

Abaixo, segue um resumo operacional dos ativos da Vital – são 8 operações de Gestão Integrada, 3 operações de Coleta “isolada” e 6 operações de Destinação Final “isolada”.

Tabela 2: Quadro-Resumo dos Ativos da Vital

Resumo dos Ativos Data-base: 2025	% Vital	Volume de Destinação ('000 ton)	Volume de Coleta ('000 ton)	Aterro Associado	Localização	Captação de Biogás	Certificação de Créditos de Carbono
Gestão Integrada	%	3.040,7	2.827,7	--	--	--	--
Ecourbis	63,3%	2.109,0	2.036,3	São Paulo (Vital)	SP	Sim	Gold Standard
Campos	100,0%	325,1	102,7	Campos (Vital)	RJ	Sim	Em certificação
Foz do Iguaçú	100,0%	270,1	101,9	Foz (Vital)	PR	Não	Em estudo
Ipatinga	100,0%	277,3	59,6	Ipatinga (Vital)	MG	Sim	Em certificação
EBMA	100,0%	59,2	58,0	Nova Friburgo (Vital)	RJ	Não	Em estudo
São Luís	50,0%	0,0	282,8	Titara (Vital)	MA	n.a.	n.a.
Econit	51,5%	0,0	129,3	Ecoparque São Gonçalo	RJ	Não	n.a.
Angra dos Reis	51,0%	0,0	57,0	CTR Costa Verde	RJ	n.a.	n.a.
Coleta		n.a.	612,4				
Recife	70,0%	n.a.	495,8	Ecoparque Jaboatão	PE	n.a.	n.a.
Vitória	42,5%	n.a.	116,6	Aterro Marca Ambiental	ES	n.a.	n.a.
Serra	42,5%	n.a.	n.a.	Aterro Marca Ambiental	ES	n.a.	n.a.
Destinação Final		2.425,4	n.a.				
Macaúbas	100,0%	1.328,5	n.a.	n.a.	MG	Sim	Gold Standard
Titara	50,0%	503,8	n.a.	n.a.	MA	Sim	Gold Standard
Juiz de Fora	100,0%	314,0	n.a.	n.a.	MG	Sim	Em certificação
Juparanã	50,0%	156,7	n.a.	n.a.	ES	Não	Em estudo
Baru	82,0%	122,5	n.a.	n.a.	GO	Não	Em estudo
CMTR	45,0%	Não Operac.	n.a.	n.a.	MG	n.a.	Em estudo

O volume de destinação final teve um comportamento estável no ano – **destaque para a performance do Aterro de Baru**, localizado na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, **que está em ramp-up**.

A produção de biogás para a totalidade dos aterros sanitários operados pela Vital fechou o ano com 26 mil Nm³/h em média mensal, com geração de 1,4 milhão de créditos de carbono.

Tabela 3: Volumes de Resíduos Destinados, Biogás e Créditos de Carbono nos Aterros Vital

Volume Aterros	#	2025	2024	Δ
Volume de Resíduos Tratados (100%)	mil ton	5.466,1	5.409,0	1,1%
Ecourbis (Gestão Integrada)	mil ton	2.109,0	2.164,1	-2,5%
Campos (Gestão Integrada)	mil ton	325,1	379,0	-14,2%
Foz (Gestão Integrada)	mil ton	270,1	243,9	10,8%
Ipatinga (Gestão Integrada)	mil ton	277,3	295,2	-6,1%
EBMA (Gestão Integrada)	mil ton	59,2	57,7	2,6%
Macaúbas (Destinação Final)	mil ton	1.328,5	1.331,8	-0,2%

Titara (Destinação Final)	mil ton	503,8	477,6	5,5%
Juiz de Fora (Destinação Final)	mil ton	314,0	299,3	4,9%
Juparanã (Destinação Final)	mil ton	156,7	132,4	18,3%
Baru (Destinação Final)	mil ton	122,5	28,0	337,6%
Volume de Biogás (Média Mensal)	Nm³/h	26.051,3	26.087,0	-0,1%
Crédito de Carbono Gerados	mil tCO₂e	1.419,2	1.454,9	-2,5%

Dos aterros mencionados na Tabela 3, Macaúbas, Titara, Juiz de Fora, Juparanã e Baru operam com contratos que remuneram pela tonelada recebida (conceito de *gate-fee*, em R\$/ton). Considerando todos os tipos de resíduos recebidos, o Grupo Vital encerrou o ano de 2025 com *gate-fee* líquido médio de R\$ 83,1/ton, crescimento de 7,2% vs o ano anterior.

Tabela 4: Gate-fee dos Aterros no Segmento de Destinação Final

Gate-fee - Aterros no Segmento de Destinação Final ¹	#	2025	2024	Δ
Gate-fee Médio Líquido	R\$/ton	83,1	77,6	7,2%

¹O *gate-fee* médio da Tabela 4 reflete a média dos 5 ativos do Segmento de Destinação Final (Macaúbas, Titara, Juiz de Fora, Juparanã e Baru). Outras Centrais de Tratamento de Resíduos que estão no Segmento de Gestão Integrada também possuem contratos em volume menor que são remunerados por *gate-fee* – são eles: Ipatinga, Campos e EBMA.

Os volumes de coleta tiveram um leve crescimento no ano de 2025, atingindo 3,4 milhões de toneladas.

Tabela 5: Volumes de Coleta

Ativos que operam coleta	#	2025	2024	Δ
Volume de Resíduos Coletados (100%)	mil ton	3.440,1	3.391,6	1,4%
Ecourbis (Gestão Integrada)	mil ton	2.036,3	2.015,5	1,0%
Campos (Gestão Integrada)	mil ton	102,7	102,8	-0,1%
Foz (Gestão Integrada)	mil ton	101,9	96,8	5,2%
Ipatinga (Gestão Integrada)	mil ton	59,6	58,4	2,1%
São Luís (Gestão Integrada)	mil ton	282,8	276,1	2,4%
Econit (Gestão Integrada)	mil ton	129,3	126,0	2,6%
Angra dos Reis (Gestão Integrada)	mil ton	57,0	56,8	0,4%
EBMA (Gestão Integrada)	mil ton	58,0	56,6	2,6%
Recife (Coleta)	mil ton	495,8	485,9	2,0%
Vitória (Coleta)	mil ton	116,6	116,7	-0,1%

PERFORMANCE FINANCEIRA

1.1 VITAL CONSOLIDADO

Ajustes no resultado

Como mencionado na [Seção Norma Contábil – ICPC-01](#), para fins de análise do resultado, destacamos alguns ajustes que julgamos necessários por conta da norma contábil ICPC-01, adotada tipicamente em concessões com metas contratuais.

Tal norma exige que a receita seja contabilizada de acordo com a evolução dos investimentos, ao invés de considerar a contraprestação definida em contrato e faturada mensalmente pelas subsidiárias da Vital. Assim, no DRE contábil, há uma exclusão de parte do resultado faturado, e soma da receita de construção, que corresponde à evolução das obras. Além disso, o valor dos investimentos feitos em bens reversíveis, que deveriam ser tratados como Capex, compoem a conta de imobilizado no Balanço Patrimonial, são considerados como custo de construção no DRE, sem depreciação atrelada.

Ademais, aproveitamos para ajustar também o efeito não-recorrente da atualização do saldo de precatórios que impactou positivamente a receita financeira no ano de 2025 em R\$ 128 milhões.

Dessa forma, apresentamos o DRE, conforme destacado na Tabela 6, aproximando o resultado da realidade da Companhia e do regime de caixa, permitindo a interpretação correta do resultado por parte do mercado.

A Vital e Orbis combinadas alcançaram, considerando todos os ajustes de efeitos não-caixa e não-recorrentes, **Receita Líquida de R\$ 2,4 bilhões, EBITDA de R\$ 747 milhões e Lucro Líquido de R\$ 327 milhões no exercício de 2025**. Na participação da Vital e Orbis nos respectivos ativos, a **Receita Líquida foi de R\$ 1,6 bilhão e EBITDA de R\$ 520 milhões**.

Tabela 6: Demonstrativo de Resultados – Vital

DRE Contábil e Ajustado (R\$ milhões)	Vital	Orbis	Consolidado	Ajustes	Consolidado Adj.	Ajuste Participação	@ Stake Adj.
Receita Líquida	2.302,8	45,2	2.348,0	6,8	2.354,8	(730,9)	1.623,9
(-) Custos dos Serviços Prestados (ex-D&A)	(1.577,9)	(1,4)	(1.579,3)	105,7	(1.473,6)	463,0	(1.010,6)
Lucro Bruto	724,8	43,9	768,7	112,5	881,2	(267,9)	613,3
(+/-) Outras receitas (despesas) op.	64,3	-	64,3	(12,3)	52,0	12,5	64,6
(-) Despesas Administrativas e Gerais	(171,6)	(13,2)	(184,8)	-	(184,8)	28,5	(156,3)
(+/-) Resultado de Equiv. Patrimonial	(1,4)	-	(1,4)	-	(1,4)	-	(1,4)
EBITDA	616,2	30,6	646,8	100,2	747,1	(226,9)	520,2
<i>Margem EBITDA</i>	26,8%	67,7%	27,5%	0,0%	31,7%		32,0%
(-) Depreciação	(58,4)	(0,8)	(59,2)	(29,6)	(88,8)	17,5	(71,2)
Lucro antes do Res. Financeiro	557,8	29,8	587,7	70,6	658,3	(209,3)	449,0
(+/-) Resultado Financeiro	188,1	11,8	199,9	(128,0)	71,8	(29,7)	42,1
Lucro antes do IR/CSLL	745,9	41,6	787,5	(57,4)	730,1	(239,0)	491,1
(-) IR/CSLL	(249,2)	(9,8)	(258,9)	22,0	(236,9)	72,5	(164,3)
Lucro Líquido Consolidado	496,8	31,9	528,6	(35,4)	493,2	(166,5)	326,7
Part Minoritários	(147,7)	-	(147,7)	(18,7)	(166,5)	166,5	-
Lucro Líquido % Vital	349,0	31,9	380,9	(54,1)	326,7	(0,0)	326,7

Detalhamento dos Ajustes no Resultado:

1. (-) Receita de Construção – Ajuste ICPC-01: exclusão do efeito não-caixa de receita de construção;
2. (+) Receita de Serviços Prestados – Ajuste ICPC-01: adição da parcela caixa de receita, excluída do resultado contábil;
3. (+/-) Impostos sobre a Receita – Ajuste ICPC-01: recomposição de impostos para refletir a receita ajustada;
4. (+) Receita de Venda de Créditos de Carbono: contabilmente, a Vital reporta a venda de créditos de carbono na linha de Outras Receitas e Despesas. Transferimos gerencialmente esse valor para a conta de Receita Líquida;
5. (+) Custo de Construção – Ajuste ICPC-01: exclusão do efeito não-caixa de custo de construção, que deveria ser Capex;
6. (-) Receita de Venda de Créditos de Carbono: excluímos o efeito da linha de Outras Receitas e Despesas, dado o ajuste número 4, mencionado acima;
7. (-) D&A – Ajuste ICPC-01: adição do valor real de depreciação, conforme vida útil de cada investimento, tratando o custo de construção como Capex;
8. (-) Receita Financeira – Ajuste Não-Recorrente: exclusão da receita financeira referente à atualização dos valores dos precatórios;
9. (+) IR/CSLL – Ajuste ICPC-01 e Não-Recorrente: recomposição de impostos para refletir o resultado ajustado;
10. (+/-) Minoritários – Ajuste ICPC-01 e Não-Recorrente: reflete todos os ajustes acima na participação de minoritários.

Tabela 7: Resumo dos Ajustes no DRE 2025

Índice	Abertura Ajustes (R\$ milhões)	Vital	Orbis	Consolidado	Ajuste Participação	@ Stake Adj.
1	(-) Receita de Construção	(131,2)	-	(131,2)	47,5	(83,7)
2	(+) Receita de Serviços Prestados	123,5	-	123,5	(45,4)	78,1
3	(+/-) Impostos sobre a Receita	2,1	-	2,1	(0,8)	1,4
4	(+) Receita de Venda de Créditos de Carbono	12,3	-	12,3	-	12,3
	Total Ajustes Receita	6,8	-	6,8	1,3	8,1
5	(+) Custo de Construção	105,7	-	105,7	(38,9)	66,9
	Total Ajustes Lucro Bruto	112,5	-	112,5	(37,5)	75,0
6	(-) Receita de Venda de Créditos de Carbono	(12,3)	-	(12,3)	-	(12,3)
	Total Ajustes EBITDA	100,2	-	100,2	(37,5)	62,7
7	(-) Depreciação	(29,6)	-	(29,6)	10,9	(18,7)
8	(-) Receita Financeira - Precatórios	(128,0)	-	(128,0)	-	(128,0)
9	(+/-) IR E CSLL	22,0	-	22,0	7,9	29,9
10	(+/-) Part. Minoritários	(18,7)	-	(18,7)	18,7	-
	Total Ajustes Lucro Líquido	(54,1)	-	(54,1)	-	(54,1)

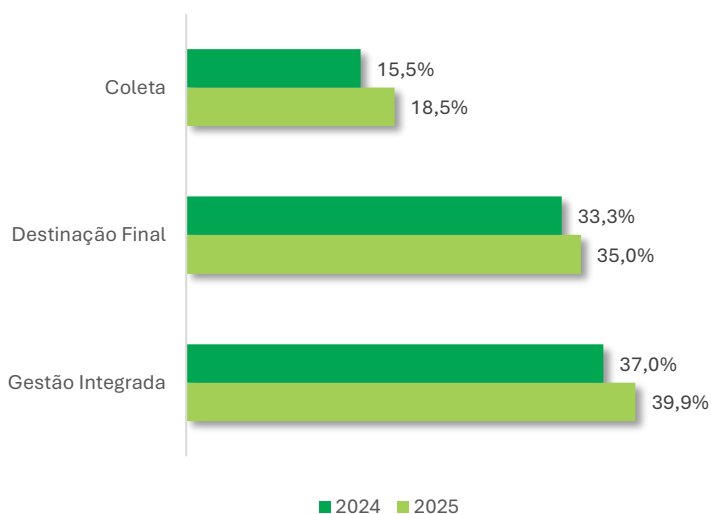
A margem bruta consolidada em 2025 atingiu 37,4%, expansão de 3,0 pontos percentuais vs 2024, resultado da performance dos três segmentos, com análise detalhada nos próximos capítulos. Os valores abaixo estão ajustados pelos efeitos do ICPC-01 e consideram o resultado de venda de créditos de carbono como receita líquida.

Tabela 8: Lucro e Margem Bruta Consolidado e por Segmento Ajustados

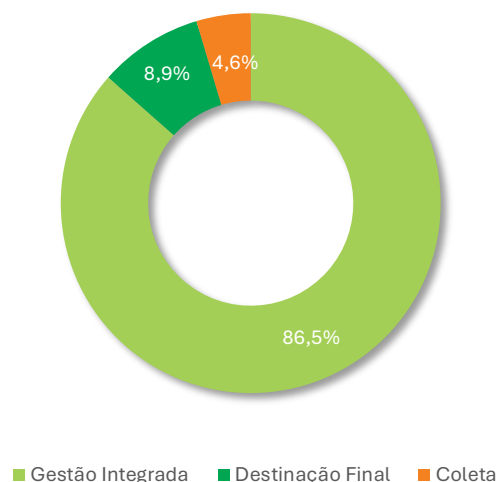
Resultado Bruto por Segmento (R\$ milhões, 100%) ¹	2025	2024	Δ
Receita Líquida	2.354,8	2.132,3	10,4%
Gestão Integrada	1.911,7	1.696,9	12,7%
Destinação Final	223,4	209,7	6,6%
Coleta	219,7	225,7	-2,7%
Custos do Serviços Prestados (ex-D&A)	(1.473,6)	(1.398,8)	5,3%
Gestão Integrada	(1.149,4)	(1.068,3)	7,6%
Destinação Final	(145,2)	(139,8)	3,8%
Coleta	(179,0)	(190,7)	-6,1%
Lucro Bruto	881,2	733,6	20,1%
Gestão Integrada	762,3	628,6	21,3%
Destinação Final	78,3	69,9	12,0%
Coleta	40,6	35,0	16,1%
Margem Bruta	37,4%	34,4%	3,0 p.p.
Gestão Integrada	39,9%	37,0%	2,8 p.p.
Destinação Final	35,0%	33,3%	1,7 p.p.
Coleta	18,5%	15,5%	3,0 p.p.

¹Os valores de Receita Líquida por Segmento diferem da Nota Explicativa de Informação por Segmento da Demonstração Financeira auditada, pois nesse material consideramos o resultado de Orbis no Segmento de Destinação Final, e os ajustes da norma contábil ICPC-01 em Gestão Integrada.

Margem Bruta Adj. Consolidada (2024 x 2025)



Breakdown do Lucro Bruto de 2025 por Segmento (%)



Abaixo, detalhamos os ajustes na construção do EBITDA e Lucro Líquido Ajustados. Na penúltima coluna, “Ajuste Participação”, realizamos o mesmo ajuste mencionado na tabela de Resultado Consolidado. Praticamente todo o ajuste advém dos efeitos contábeis e não-caixa do ICPC-01.

O **EBITDA Ajustado Consolidado foi de R\$ 747,1 milhões em 2025**. Considerando apenas a participação da Vital e Orbis nos ativos, o **EBITDA at stake foi de R\$ 520,2 milhões**. Os ajustes destacados abaixo estão relacionados aos efeitos da norma contábil ICPC-01. O resultado reflete, principalmente, a margem advinda do contrato de concessão de Ecourbis, além da evolução operacional de operações dedicadas de destinação final e coleta.

Tabela 9: Composição do EBITDA Ajustado

Ajustes EBITDA (R\$ milhões)	Vital	Orbis	Consolidado	Ajuste Participação	@ Stake Adj.
EBITDA Contábil	616,2	30,6	646,8	(189,3)	457,5
(-) Receita de Construção	(131,2)	-	(131,2)	47,5	(83,7)
(+) Receita de Serviços Prestados	123,5	-	123,5	(45,4)	78,1
(+/-) Impostos	2,1	-	2,1	(0,8)	1,4
(+) Custo de Construção	105,7	-	105,7	(38,9)	66,9
Total Ajustes EBITDA	100,2	-	100,2	(37,5)	62,7
EBITDA Ajustado	716,4	30,6	747,1	(226,9)	520,2

O **Lucro Líquido Ajustado Consolidado foi de R\$ 326,7 milhões**, considerando ajustes da norma contábil ICPC-01 e efeito da atualização dos valores dos precatórios na receita financeira.

Tabela 10: Composição do Lucro Líquido Ajustado

Ajustes Lucro Líquido (R\$ milhões)	Vital	Orbis	Consolidado	Ajuste Participação	@ Stake Adj.
Lucro Líquido Contábil	349,0	31,9	380,9	-	380,9
(-) Receita de Construção	(131,2)	-	(131,2)	47,5	(83,7)
(+) Receita de Serviços Prestados	123,5	-	123,5	(45,4)	78,1
(+/-) Impostos	2,1	-	2,1	(0,8)	1,4
(+) Custo de Construção	105,7	-	105,7	(38,9)	66,9
(-) D&A	(29,6)	-	(29,6)	10,9	(18,7)
(+/-) IR e CSLL	(21,5)	-	(21,5)	7,9	(13,6)
(+/-) Part. Minoritários	(18,7)	-	(18,7)	18,7	-
Total Ajustes ICPC-01	30,4	-	30,4	-	30,4
(+/-) Receita Financeira – Precatórios	(128,0)	-	(128,0)	-	(128,0)
(+/-) IR e CSLL	43,5	-	43,5	-	43,5
Total Outros Ajustes	(84,5)	-	(84,5)	-	(84,5)
Lucro Líquido Ajustado	294,9	31,9	326,7	-	326,7

1.2 SEGMENTO DE GESTÃO INTEGRADA

O Segmento de Gestão Integrada é composto por 8 ativos – Ecourbis, Ipatinga, Campos dos Goytacazes, Foz do Iguaçu, São Luís, EBMA, Econit e Angra dos Reis.

Como mencionado na Seção Perfil Corporativo, o modelo de remuneração dos contratos de concessão de gestão integrada é baseado em tarifa fixa mensal, que remunera por todos os serviços previstos no plano de negócios de cada concessão.

Imagem 2: Central de Tratamento Leste – Ecourbis (SP)



Imagem 1: Operação de Coleta – Ecourbis (SP)



Tabela 11: Tarifa Fixa dos Contratos de Concessão de Gestão Integrada

Contratos de Gestão Integrada	Tarifa Fixa Mensal (set/25)	Participação Vital	Tarifa Fixa Mensal (set/25)
Contratos de Concessão	R\$ milhões @ 100%	%	R\$ milhões @ Part. Vital
Ecourbis	130,0	63,3%	82,3
São Luís	18,2	50,0%	9,1
Econit	10,4	51,5%	5,4
Campos dos Goytacazes	8,4	100,0%	8,4
Angra dos Reis	7,6	51,0%	3,9
Foz do Iguaçu	5,1	100,0%	5,1
EBMA	3,5	100,0%	3,5
Ipatinga	3,3	100,0%	3,3
Tarifa Fixa Mensal Total - Gestão Integrada	186,5		120,9

O segmento de Gestão Integrada reportou receita líquida de R\$ 1,9 bilhão e lucro bruto de R\$ 762 milhões, ambos consolidados e ajustados pelos efeitos do IFRIC-12, com margem bruta de 39,9% em 2025. A expansão do resultado deve-se, principalmente, ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão da Ecourbis, que gerou um aditamento contratual de mais 20 anos de operação, com tarifa atualizada (a partir de junho de 2024).

Tabela 12: Resultado do Segmento de Gestão Integrada

Segmento de Gestão Integrada Consolidado (100%)	#	2025	2024	Δ
Volume de Resíduos Destinados	mil ton	3.201	3.316	-3,5%
Volume de Resíduos Coletados	mil ton	2.828	2.789	1,4%
Volume Biogás	Nm³/h	17.479	16.682	4,8%

Crédito de Carbono Gerado	mil ton/CO2	985	953	3,4%
Destaques Financeiros				
Receita Líquida	R\$ milhões	1.911,7	1.696,9	12,7%
Lucro Bruto	R\$ milhões	762,3	628,6	21,3%
<i>Margem Bruta</i>	<i>%</i>	39,9%	37,0%	2,8 p.p.

1.3 SEGMENTO DE DESTINAÇÃO FINAL

O Segmento de Destinação Final é composto por 6 ativos, sendo 5 operacionais – Macaúbas/MG, Titara/MA, Juiz de Fora/MG, Juparanã/ES, Baru/GO e CMTR/MG (não-operacional).

Imagem 3: Central de Tratamento de Resíduos – Baru (GO)



Imagem 4: Central de Tratamento de Resíduos – Macaúbas (MG)



Das operações em questão, Macaúbas, Juiz de Fora e Titara possuem contratos de venda do biogás com terceiros. Em relação aos carbonos gerados, Macaúbas e Titara têm projetos registrados na *Gold Standard* e o projeto de Juiz de Fora está em fase de registro.

Na performance financeira, o segmento reportou Receita Líquida de R\$ 223 milhões e Lucro Bruto de R\$ 78 milhões, com expansão de margem vs o ano anterior, fruto do *ramp-up* de operações.

Tabela 13: Resultado do Segmento de Destinação Final

Segmento de Destinação Final Consolidado (100%)	#	2025	2024	Δ
Volume de Resíduos	mil ton	2.425,4	2.269,1	6,9%
Volume Biogás	Nm³/h	8.571,8	9.405,4	-8,9%
Crédito de Carbono Gerado	mil tCO₂e	434,4	502,4	-13,5%
Destaques Financeiros				
Receita Líquida	R\$ milhões	223,4	209,7	6,6%
Lucro Bruto	R\$ milhões	78,3	69,9	12,0%
<i>Margem Bruta</i>	<i>%</i>	35,0%	33,3%	1,7 p.p.

1.4 SEGMENTO DE COLETA

O Segmento de Coleta é constituído por 3 operações – Recife (Part. Vital: 70%), Vitória (Líder Vital part.: 42,5%) e Serra (Líder Vital, part.: 42,5%). Essa última foi fruto de uma licitação na qual a Vital se sagrou vencedora ao final de 2025, através do Consórcio Serra Mais Linda. Esse contrato só impactará o resultado a partir de jan/26, com volume anual esperado de ~156 mil ton.

Imagem 6: Operação de Coleta e Limpeza – Recife (PE)



Imagem 5: Operação de Coleta – Vitória (ES)



Os contratos de Coleta mencionados operam em regime de Consórcio, e, por conta disso, são consolidados no DRE e Balanço Patrimonial proporcionalmente à participação da Vital em cada um dos ativos. A Receita Líquida foi de R\$ 220 milhões e Lucro Bruto de R\$ 40 milhões.

Tabela 14: Resultado do Segmento de Coleta

Segmento de Coleta Consolidado	#	2025	2024	Δ
Volume Coletado	mil ton	612,4	602,6	1,6%
Recife	mil ton	495,8	485,9	2,0%
Vitória	mil ton	116,6	116,7	-0,1%
Destaques Financeiros				
Receita Líquida	R\$ milhões	219,7	225,7	-2,7%
Lucro Bruto	R\$ milhões	40,6	35,0	16,1%
<i>Margem Bruta</i>	%	18,5%	15,5%	3,0 p.p.

VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DE RESÍDUOS

As Centrais de Tratamento de Resíduos (CTR's) da Companhia têm um potencial de valorização energética que já está sendo explorado em algumas localidades, com foco na produção e comercialização de biometano. No contexto da combinação de negócios com a Orizon, tais soluções estão alocadas na GBio, que hoje possui uma planta de biometano em operação em São Paulo (30 mil m³/dia) e em fase de *ramp-up*.

Detalhamos abaixo os contratos firmados de biometano em nossos aterros – expansão de 20 mil m³/dia adicionais em São Paulo, 90 mil m³/dia em Macaúbas e 30 mil m³/dia em Juiz de Fora – que estão sendo desenvolvidos entre 2026 e 2027.

Além dos projetos abaixo, a GBio possui um pipeline extenso de projetos de valorização energética do biogás, que agregarão valor aos resíduos tratados nos CTR's da Vital, com foco em soluções sustentáveis para o meio ambiente e a sociedade.

Tabela 15: Projetos Contratados de Biometano

Contratos de Biometano	Part. GBIO (%)	Localização	Sócio	Biometano Vendido m ³ /dia (100% @ stake)	Início do Contrato
Em Operação					
Ecourbis	60,0%	São Paulo	Gás Verde	30.000	4T24
Em Construção					
Ecourbis	60,0%	São Paulo	Gás Verde	20.000	2T26
Macaúbas	60,0%	Minas Gerais	ASJA	90.000	2T26
Juiz de Fora	50,0%	Minas Gerais	Gás Verde	30.000	2T27

Imagem 7: Sabará – Planta de Biometano (Macaúbas – MG)



Imagem 8: Metagás – Planta de Biometano (Ecourbis – SP)



INVESTIMENTOS

O Capex realizado no ano de 2025 foi de R\$ 243 milhões, grande aumento vs o ano anterior, explicado, principalmente, pelos investimentos em frota de veículos próprios em coleta e expansão de aterros. A abertura na tabela abaixo considera o valor relativo à contabilidade do IFRIC-12, que trata parte dos investimentos como custo de construção no resultado contábil – gerencialmente, deve ser encarado como Capex e depreciado conforme a sua vida útil.

Tabela 16: Investimentos

Capex (R\$ milhões)	2025	2024	Δ
Capex	243,5	123,3	97,4%
Equipamentos	88,1	26,5	232,4%
Aterros	23,8	17,1	39,0%
Outros	25,9	21,2	22,1%
Custo de Construção (ICPC-01)	105,7	58,5	80,5%

ENDIVIDAMENTO

Considerando a participação da Vital e da Orbis em cada um dos ativos, elas reportaram, somadas, **posição de dívida líquida de R\$ 26,4 milhões em 2025. O prazo médio de pagamento da dívida bruta é superior a 7 anos.**

Em 2025, a Companhia e suas investidas realizaram captações importantes que reforçaram a estrutura de capital da Vital, com olhar nos investimentos necessários segundo os contratos de concessão. Em 1º de outubro de 2025, a Companhia concluiu a emissão de debêntures incentivadas no montante de R\$ 142,2 milhões, estruturada pela JGP Financial Advisory Ltda., com prazo de 7 anos. Adicionalmente, em 31 de julho de 2025, a investida Ecourbis concluiu a emissão de debêntures incentivadas (NTN-B32) no montante de R\$ 400 milhões, estruturada pelo BTG Pactual, com prazo de 10 anos.

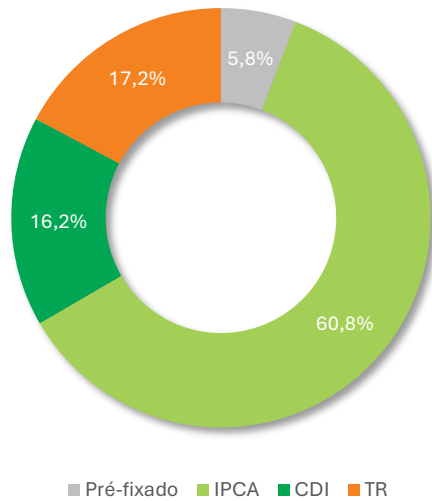
Destaca-se que a **investida Ecourbis possui um saldo de contas a receber junto com a Prefeitura do Município de São Paulo**, fruto do processo de reequilíbrio econômico-financeiro contratual concretizado em jun/24. O valor original reequilibrado foi de R\$ 1 bilhão, sendo R\$ 200 milhões pagos em 2024, e o saldo restante parcelado em 138 pagamentos mensais a partir de jan/25 corrigidos por IPCA. **O montante atualizado a receber no fechamento de 2025 é de R\$ 728 milhões (com 126 parcelas mensais restantes, atualizadas por IPCA)** – para mais detalhes, consultar a Nota 06 – Contas a Receber das Demonstrações Financeiras da Vital.

Tabela 17: Endividamento e Alavancagem

Endividamento (R\$ milhões)	Vital	Orbis	Consolidado	Ajustes	Ajuste Participação	@ Stake Adj.
Dívida Líquida	(96,9)	(36,6)	(133,5)	-	159,9	26,4
Caixa & Equivalentes	1.044,3	38,0	1.082,3	-	(322,4)	759,9
Dívida Bruta	947,4	1,4	948,8	-	(162,5)	786,3
EBITDA Ajustado	616,2	30,6	646,8	100,2	(226,9)	520,2
Net Debt / EBITDA	-0,2x	-1,2x	-0,2x	0,0x	-0,7x	0,1x

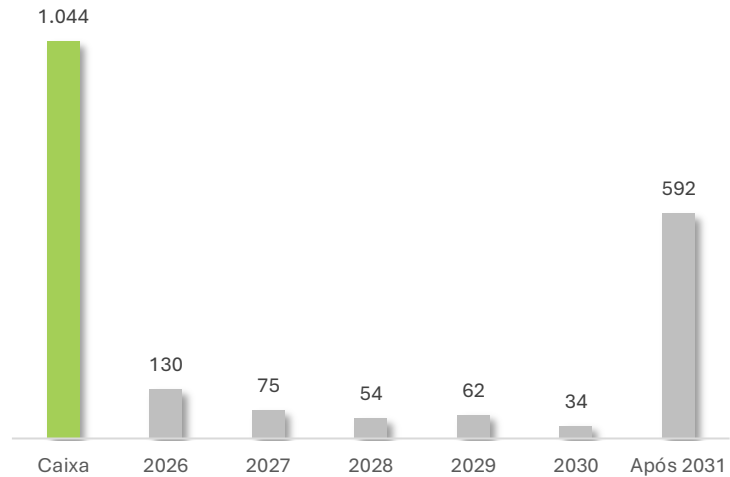
Tabela 18: Breakdown da Dívida Bruta e Amortização

Quebra da Dívida Bruta por Indexador



Amortização da Dívida (R\$ milhões)

Prazo Médio de 7,3 anos



ESG, INTEGRIDADE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Ao longo de 2025, a Companhia manteve uma agenda contínua de iniciativas voltadas à **saúde, segurança e bem-estar de seus colaboradores**, com ações de capacitação, campanhas de conscientização e programas de prevenção em diversas unidades operacionais. Entre os destaques estão treinamentos técnicos e operacionais, incluindo capacitações para operação segura de equipamentos, direção defensiva, sinalização viária e uso adequado de EPIs, além de iniciativas voltadas à gestão de riscos psicossociais em conformidade com atualizações das Normas Regulamentadoras.

Também foram promovidas campanhas e programas educativos voltados à prevenção de acidentes, segurança no trânsito, saúde mental e qualidade de vida no trabalho, alinhados a datas como **Abril Verde, Maio Amarelo, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul**, além da realização de **SIPATs, workshops técnicos e ações de educação ambiental**, reforçando a cultura de prevenção e ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

No âmbito da **governança e integridade**, a Vital Engenharia Ambiental avançou no fortalecimento de seu Programa de Integridade. Em 2025, a Companhia aderiu ao **Pacto Brasil pela Integridade Empresarial (CGU)** e submeteu-se ao **Programa Pró-Ética**. O **Canal de Denúncias** registrou mais de **300 manifestações no ano**; no **último trimestre do ano**, foram **78 relatos**, com **64% de taxa de encerramento** e **tempo médio de tratamento de 36 dias**, abaixo do prazo interno de referência de 90 dias.

Como parte do fortalecimento da cultura ética, a Companhia realizou a **1ª Semana de Integridade**, envolvendo **100% dos colaboradores**, além de implementar a **Política de Prevenção contra Todas as Formas de Assédio** e a **Cartilha de Proteção de Dados e Privacidade (LGPD)**. Adicionalmente, foram realizadas **43 iniciativas de doações e patrocínios** alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

APÊNDICES

Tabela 19: Resultado Bruto por Segmento Ajustado e na Participação Vital

Resultado Bruto por Segmento Adj. Stake (R\$ milhões)	2025	2024	Δ
Receita Líquida	1.623,9	1.497,8	8,4%
Gestão Integrada	1.215,3	1.093,5	11,1%
Destinação Final	188,9	178,6	5,8%
Coleta	219,7	225,7	-2,7%
Custos do Serviços Prestados (ex-D&A)	(1.010,6)	(966,5)	4,6%
Gestão Integrada	(715,1)	(663,9)	7,7%
Destinação Final	(116,5)	(111,8)	4,2%
Coleta	(179,0)	(190,7)	-6,1%
Lucro Bruto	613,3	531,3	15,4%
Gestão Integrada	500,3	429,6	16,4%
Destinação Final	72,4	66,7	8,5%
Coleta	40,6	35,0	16,1%
Margem Bruta	37,8%	35,5%	2,3 p.p.
Gestão Integrada	41,2%	39,3%	1,9 p.p.
Destinação Final	38,3%	37,4%	1,0 p.p.
Coleta	18,5%	15,5%	3,0 p.p.

Tabela 20: Balanço Patrimonial Consolidado – Vital

Balanço Patrimonial R\$ milhões, 100%	2025	2024	Balanço Patrimonial R\$ milhões, 100%	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa	1.044,3	508,2	Fornecedores	84,6	97,0
Contas a receber	382,2	344,0	Empréstimos e financiamentos	130,0	115,7
Estoque	19,8	23,1	Obrigações tributárias	30,2	36,3
Impostos a recuperar	98,0	76,5	Dividendos a pagar	28,3	33,9
Outros ativos	19,6	16,3	Partes relacionadas	32,1	53,2
Total do ativo circulante	1.563,9	968,1	Obrigações trabalhistas	123,0	117,2
Aplicações financeiras vinculadas	5,5	24,1	Ônus da concessão	8,3	6,4
Contas a receber	567,0	657,2	Outros passivos	16,0	11,0
Precatórios a receber	158,8	-	Total do passivo circulante	452,4	470,8
Partes relacionadas	4,9	4,9	Fornecedores	20,0	22,7
Depósitos judiciais	84,4	66,0	Empréstimos e financiamentos	817,5	213,5
Outros ativos	4,8	7,8	Adiantamento de clientes	0,0	12,6
Total Ativo não Circulante	825,3	760,0	Partes relacionadas	204,6	30,1
Investimentos	20,6	21,1	Dividendos a pagar	154,7	0,0
Imobilizado	381,5	351,5	Tributos diferidos	249,2	240,7
Intangível	36,1	33,2	Ônus da concessão	11,1	11,1
Total Ativos	2.827,4	2.134,0	Provisão para riscos judiciais	104,7	111,9
			Provisão para desmobilização de aterros	12,2	37,6
			Provisão para perda de investimentos	3,6	3,7
			Total do passivo não circulante	1.577,6	684,0
			Capital social	196,2	196,2
			Reserva de capital	-8,4	-8,4
			Reserva legal	39,2	39,2
			Reserva de retenção de lucros	322,7	437,4
			Ajuste de avaliação patrimonial	47,4	46,8
			Total do patrimônio líquido	597,1	711,2
			Participação de não controladores	200,3	268,0
			Total do passivo e patrimônio líquido	2.827,4	2.134,0

Tabela 21: Fluxo de Caixa Consolidado – Vital

DFC Consolidado R\$ milhões, 100%	2025	2024
Lucro líquido do exercício	496,8	295,6
Depreciações	61,9	59,5
Resultado de equivalência patrimonial	1,4	2,0
Baixas do imobilizado	45,9	8,4
Valor de imposto de renda e contribuição social diferidos	(22,6)	(9,6)
Provisão/(reversão) para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	(6,6)	38,5
Perda no recebimento de clientes	0,1	22,5
Reversão de provisão de crédito de liquidação duvidosa	(23,3)	-
Juros e encargos de empréstimos, financiamentos e debêntures	61,4	58,1
Lucro ajustado	614,9	475,1
Aplicações financeiras vinculadas	18,7	41,5
Contas a receber	75,2	240,8
Precatórios a receber	(158,8)	-
Adiantamentos de clientes	(12,6)	(46,2)
Ônus da concessão	1,9	(37,6)
Estoques	3,4	1,4
Impostos a recuperar	(21,4)	(17,9)
Partes relacionadas	153,4	16,1
Depósitos judiciais	(18,4)	39,2
Outros ativos	(0,3)	4,6
Dividendos recebidos de empresas investidas	-	-
Fornecedores	(15,2)	21,3
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(42,3)	(62,0)
Pagamento de demandas judiciais	(0,6)	(5,6)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(228,5)	(126,9)
Obrigações tributárias	253,6	84,7
Obrigações trabalhistas	5,7	(24,1)
Outras contas a pagar	(19,8)	15,8
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	608,7	620,3
Aquisição de ativo imobilizado	(137,8)	(64,9)
Aquisição de ativo intangível	(2,9)	-
Alienação de empresas investidas	-	-
Aquisição de participação em controlada	-	(24,0)
Aportes de capital em empresas investidas	(1,0)	(1,8)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(141,7)	(90,7)
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	722,4	213,2
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos e debêntures	(123,2)	(105,0)
Pagamento de dividendos	(530,1)	(365,8)
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamento	69,1	(257,7)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	536,1	271,9